

Antologia de Alice Soares

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

todos que, em algum momento, sentiram demais.

Aos que carregam lembranças, saudades, sonhos e cicatrizes.

Estas páginas reúnem fragmentos da minha caminhada, escritos entre encontros e despedidas,

quedas e recomeços.

Que cada poema encontre abrigo em seu coração da mesma forma que encontrou morada no meu.

Com carinho,

Alice Soares

Agradecimentos

Meu sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada. À minha família, pelos ensinamentos, memórias e histórias que ajudaram a construir quem sou. Aos amigos, pelo incentivo, pela escuta e pela companhia nos momentos em que as palavras pareciam insuficientes. Aos leitores, que dedicaram seu tempo para ler, comentar e compartilhar meus poemas. Cada leitura e cada mensagem foram um incentivo para continuar escrevendo. À equipe do meu lado poético que possibilita a realização deste e-book. E, por fim, à vida, fonte inesgotável de inspirações, encontros, desafios e aprendizados que deram origem a estes versos. Com profunda gratidão,
Alice Soares

Sobre o autor

Sobre a autora

Para mim, escrever e desenhar nunca teve a ver com regras ou diplomas. É uma forma de traduzir o mundo através do que sinto, deixando o coração ditar o ritmo para que palavras, linhas e traços dancem livres — entre o aqui, o ali e o medo de ter medo.

Dizem que a poesia mora nos detalhes simples.

Talvez por isso ela tenha me encontrado aqui em Minas Gerais, aos 42 anos, me ensinando que a maturidade traz a coragem necessária para colocar a alma no papel.

Seja acolhendo os ciclos que se encerram ou encontrando beleza por onde passo, a escrita e o desenho se tornaram o meu lar. Que bom poder compartilhar um pedacinho dessa casa com vocês.

Alice Soares

resumo

Medo

Hoje fala meu pranto!

Amor e ódio!

Raízes x Origens

Caminhos que se Cruzam!

Aquele Amor!

Tempo do tempo

A Doçura da Loucura

Tempo de Voar

A Porta

Quintal de Mineiro

O Sol...

Se Faltar

Medo

Medo!

Hoje eu tive medo.

Do ontem que se tornou passado.

Do futuro que ainda não sei.

Do presente que me ausento.

Da ausência que me subtrai.

Do cansaço que me engole.

Do diálogo que deixo.

Da alma que grita.

Do medo de ter medo.

?(Alice Soares)

Hoje fala meu pranto!

Hoje fala meu pranto.

Que um dia já foi canto.

Chorei no canto, que um dia já foi canto.

Calei meu pranto por não ser canto.

Abracei meu pranto por não ter canto.

Se canto hoje é porque o pranto achou seu canto.

(Alice Soares)

Amor e ódio!

Amor e ódio

?Te amo, por ter me ensinado a amar.
Te odeio por ter deixado de me amar.
Te amo por ter me feito sorrir.
Te odeio por me ferir.
Te amo por me permitir sonhar.
Te odeio pelo pesar.
Te amo por ter sido bom.
Te odeio por ter feito sangrar e
desperdiçar o sonho que no meu mundo
tinha som e tom.
?(Alice Soares)

Raízes x Origens

Raízes x Origens Sou raiz sem origem,
Habitoo na órbita da existência,
Flutuo sobre os ventos.
Sou origem do início,
Ando a vagar!
Busco luz para enraizar,
Água para brotar
E um coração para eu pulsar.

Caminhos que se Cruzam!

Caminhos que se cruzam!

Por quê?

Me pergunto.

Você!

Em meio a tantos,

Destruí, conduzi e saí.

Eu fiquei...

Chorei, quebrei, mas levantei.

Amei, isso eu sei.

Você se foi...

Feliz, sorri!

E será assim até o fim.

?Alice Soares

Aquele Amor!

Aquele amor...

Quem nunca?

Aquele que chega abalando estruturas,

te faz sonhar

e imaginar anos-luz adiante,

galáxias, cometas a pairar...

Aquele amor...

Nunca a esquecer,

jamais a viver,

mas sempre a existir

em ti e em mim.

Tempo do tempo

Tempo do tempo

?Tempo!

Ouço desde a infância

que o tempo é o melhor remédio...

Que cura feridas, apaga desapegos,

faz surgir amores, alimenta a alma

e rega o espírito.

?Entre tantos adjetivos...

?Mas, com o passar do tempo,

observei também seu lado cruel.

O tempo apaga memórias, sim.

?E nem sempre é remédio;

às vezes se torna veneno.

No coração daqueles que enganam,

na alma fria daqueles que desamam.

?O tempo, em seu tempo, se faz tempo.

Mas requer tempo do tempo

para que haja tempo.

?Então, façamos do tempo

o melhor tempo.

?Alice Soares

A Doçura da Loucura

A Doçura da Loucura
Louca, eu?
Talvez.
E você,
o que vê?
Somos loucos
em nossos devaneios,
distorcidos
da realidade universal.
Louca, eu?
Um dia, sim.
Distante do mundo,
mas parte dele.
A minha loucura
é a sua insanidade.
Invertida será?
Talvez...
Não sei.
Louca, eu?
Alice Soares

Tempo de Voar

Tempo de voar

Até onde as asas podem ir?

Ou onde vai nossa imaginação?

Ela tem cor, limite, brilho?

Ou apenas emoção!

Voa o tempo, cortam-se as asas,

Mas invoca-se a inspiração.

Pela asa, pelo respirar, pelo pulsar

Da criação.

E se faz tempo de voar, embora

Não haja explicação ? e apenas expiação.

Alice Soares

A Porta

A Porta

?? Olá!

? Quem é?

? Sou EU.

? Eu. Eu quem?

? Aquela que está sempre à sua frente.

? Como assim? Não entendo.

? A porta.

? Porta! Como assim?

? Sou aquela que abre a esperança, que destranca oportunidades.

? Mas a chave é você quem a possui.

? E ai, quando irá usar a chave?

?Alice Soares

Quintal de Mineiro

?Essa galinha bota ou não bota?
Ou ela bota, ou ela sai...
Nossa Senhora!
?Ela não bota e fica aqui empatando
O lugar das outras.
Galinha que não bota, a gente come!
?Igual a serventia: no dia que ocê
Deixa de valer, o mundo engole ocê.
?Alice Soares

O Sol...

O Sol...

Hoje eu vi o sol nascendo

E se pondo entre nuvens e o vento gelado.

O amanhecer anuncia esperança, quente e suave...

Ao se pôr, ele pronunciou:

"Vivi o dia que não se acabou,

e com ele levei meu amor."

Doce, contido, abafado e amado,

A nostalgia de um som suave e gelado.

Mas guardado permanece,

O amor adorável...

Se Faltar

Se Faltar...

Quando faltar tempo, dê amor.

Na falta do amor, dê tempo.

Se faltar tempo, dê forças.

E se não houver forças, inspire coragem...

E se a coragem fraquejar, dê paciência!

E se tudo ainda não for o suficiente, seja resiliente.

Porque não há começo sem fim, nem fim sem começo.

Alice Soares